

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

O CREFAL e a produção de materiais audiovisuais para a educação fundamental na América Latina (1951-1960)

Isabela Espindola, Rosa Fátima de Souza Chaloba

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17274>

Submetido em: 2026-08-04

Postado em: 2026-10-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

O CREFAL E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS PARA A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA AMÉRICA LATINA (1951-1960)

ISABELA RIBEIRO ESPINDOLA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3453-1454>

[<isabela.espindola@unesp.br>](mailto:isabela.espindola@unesp.br)

ROSA FÁTIMA DE SOUZA CHALOBA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3905-7317>

[<rosa.souza@unesp.br>](mailto:rosa.souza@unesp.br)

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Marília, São Paulo (SP), Brasil.

² Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Marília, São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO: O Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina (Crefal), criado em 1951, em Pátzcuaro (México), constituiu-se como uma instituição voltada à formação de educadores e à produção de materiais educativos no contexto latino-americano. Este artigo, fruto de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPESP, analisa o Departamento de Ajudas Audiovisuais entre 1951 e 1960. O objetivo principal é problematizar como o audiovisual mobilizou, no interior do Crefal, a construção de uma metodologia específica para as comunidades rurais e indígenas, baseada no que a Unesco denominava de Educação Fundamental. Fundamentada nos estudos da cultura material escolar, na perspectiva da História Cultural e História Transnacional, em termos metodológicos a pesquisa articula revisão bibliográfica e análise documental a partir de fontes pertencentes ao acervo do Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Parte-se da compreensão de que os objetos carregam práticas pedagógicas e permitem compreender diferentes mudanças institucionais da própria entidade. O recorte temporal concentra-se na primeira fase de funcionamento do Centro, momento em que os recursos audiovisuais passaram a adquirir maior destaque nas atividades formativas, articulando teoria e prática, e produzidos a partir de problemas identificados nas comunidades. Os resultados mostram que esses materiais integravam o próprio processo de formação, envolvendo produção, utilização e avaliação pelos cursistas.

Palavras-chave: crefal, cultura material escolar, educação fundamental, recursos audiovisuais.

CREFAL AND THE PRODUCTION OF AUDIOVISUAL MATERIALS FOR FUNDAMENTAL EDUCATION IN LATIN AMERICA (1951–1960)

ABSTRACT: The Regional Center for Fundamental Education for Latin America (CREFAL), established in 1951 in Pátzcuaro, Mexico, was conceived as an institution dedicated to the training of educators and the production of educational materials within the Latin American context. This article, resulting from an undergraduate research project funded by FAPESP, examines the Audiovisual Aids Department between 1951 and 1960. Its main objective is to discuss how audiovisual resources fostered, within CREFAL, the development of a specific methodology for rural and Indigenous communities, based on what UNESCO referred to as Fundamental Education. Grounded in studies of school material culture and informed by Cultural History and Transnational History, the research combines a literature review with documentary analysis of sources preserved in the Historical and Documentary Archive of CREFAL. It is based on the understanding that material objects embody pedagogical practices and make it possible to identify institutional transformations within the organization itself. The time frame focuses on the Center's initial phase of operation, when audiovisual resources gained increasing prominence in training activities, articulating theory and practice and being developed from problems identified in local

communities. The findings indicate that these materials were integrated into the training process itself, involving their production, use, and evaluation by participants.

Keywords: crefal, school material culture, fundamental education, audiovisual resources.

EL CREFAL Y LA PRODUCCIÓN DE MATERIALES AUDIOVISUALES PARA LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL EN AMÉRICA LATINA (1951–1960)

RESUMEN: El Centro Regional de Educación Fundamental para América Latina (CREFAL), creado en 1951 en Pátzcuaro, México, se constituyó como una institución orientada a la formación de educadores y a la producción de materiales educativos en el contexto latinoamericano. Este artículo, resultado de una investigación de iniciación científica financiada por la FAPESP, analiza el Departamento de Ayudas Audiovisuales entre 1951 y 1960. Su principal objetivo es problematizar cómo los recursos audiovisuales impulsaron, dentro del CREFAL, la construcción de una metodología específica para las comunidades rurales e indígenas, basada en lo que la UNESCO denominaba Educación Fundamental. Fundamentada en los estudios de la cultura material escolar y desde las perspectivas de la Historia Cultural y la Historia Transnacional, la investigación articula una revisión bibliográfica con el análisis documental de fuentes pertenecientes al Archivo Histórico y Documental del CREFAL. Se parte de la comprensión de que los objetos incorporan prácticas pedagógicas y permiten comprender diferentes transformaciones institucionales de la propia entidad. El recorte temporal se concentra en la primera etapa de funcionamiento del Centro, momento en que los recursos audiovisuales adquirieron mayor protagonismo en las actividades formativas, articulando teoría y práctica, y siendo producidos a partir de problemáticas identificadas en las comunidades. Los resultados muestran que estos materiales formaban parte del propio proceso de formación, involucrando su producción, utilización y evaluación por parte de los participantes.

Palabras clave: crefal, cultura material escolar, educación fundamental, recursos audiovisuales.

INTRODUÇÃO

Os debates em torno do uso de tecnologias na educação têm ocupado lugar recorrente nas discussões pedagógicas, frequentemente associados a promessas de inovação e ampliação das formas de ensinar e aprender. A pandemia da Covid-19 recolocou em evidência o debate sobre a importância, o alcance e os limites das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). No contexto do Ensino Remoto Emergencial, ampliou-se o uso de plataformas digitais, aulas síncronas e gravadas, vídeos, textos digitalizados e diferentes recursos on-line, exigindo dos professores adaptações rápidas em suas práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, esse processo evidenciou desigualdades no acesso às tecnologias e tensionou as formas de interação no espaço escolar. Esse cenário contemporâneo permite problematizar a relação entre educação e tecnologias, indicando que tais questões não são recentes, mas se inscrevem em um movimento histórico mais amplo de incorporação de recursos técnicos ao ensino.

A segunda metade do século XX foi marcada pela emergência de novos modelos de cooperação internacional, conduzidos por organismos como a Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – e a OEA – Organização dos Estados Americanos –, que tinham como objetivo levar “desenvolvimento” aos países “necessitados” no pós-guerra por meio da educação. Nesse cenário, em 1946, a Unesco passou a considerar o analfabetismo e os elevados índices de crianças fora da escola como problemas centrais dos países considerados subdesenvolvidos, defendendo a educação fundamental como base de seu projeto educativo internacional. A educação fundamental pode ser definida como uma “educação de base” (termo utilizado no Brasil) que visava fornecer às populações os conhecimentos essenciais para a melhoria integral das suas condições de vida. Isso abrangia alfabetização, noções de saúde, de higiene e de técnicas agrícolas e habitação, entre outras temáticas que garantissem melhorias nas comunidades.

Foi dentro desta perspectiva que foi criado o Crefal (Centro Regional de Educação Fundamental), em 1951, como um centro experimental em Pátzcuaro (México). Historicamente, o Centro funcionou inicialmente com recursos das agências internacionais e passou por um período sob a gestão do governo do México até que, a partir de 1990, consolidou-se definitivamente como um organismo internacional autônomo. A investigação de iniciação científica, que deu origem a este texto, analisou a trajetória do seu Departamento de Ajudas Audiovisuais entre 1951 e 1960, período em que a instituição tinha como objetivo produzir materiais educativos e formar professores para atuação com a educação fundamental.

Em consonância com a crescente valorização que vinha ganhando a utilização dos recursos audiovisuais em ações educativas desde o término da Segunda Guerra Mundial, tomados como expressões da modernização educacional e renovação pedagógica, o Crefal se organizou institucionalmente em torno do Departamento de Audiovisuais (inicialmente nomeado de Seção de Produção de Materiais), equipado com oficinas sofisticadas e especialistas de diversas áreas (Hughes, 1963).

Uma de suas características centrais foi a articulação entre formação e prática, especialmente por meio da produção e do uso dos materiais produzidos. O Departamento de Ajudas Audiovisuais desempenhou papel estratégico nesse processo, ao integrar a formação dos estudantes à produção de recursos diversos para o ensino, entre eles filmes, fotografias, cartazes e diapositivos. Considerando esse quadro, o presente artigo tem como objetivo analisar de que forma os recursos audiovisuais participaram da constituição de uma metodologia de formação vinculada aos pressupostos da educação fundamental no interior do Crefal entre 1951 e 1960. Busca-se, desse modo, compreender como esses materiais foram concebidos, produzidos e utilizados no contexto formativo do Centro, bem como seu papel na organização das práticas educativas voltadas às comunidades.

A pesquisa fundamentou-se nos estudos sobre história da cultura material escolar, especialmente no pensamento de Bencostta (2011), Escolano (2017), Souza et al. (2023), Lawn (2018), Vidal (2009), Vidal e Gaspar da Silva (2013), entre outros. Como assinalam esses autores, é possível investigar os objetos considerando vários aspectos: finalidades, discursos, produção, circulação, consumo, provimento, usos e design, entre outros. Contudo, como indica Meneses (1998), é primordial ter em vista que os artefatos são vetores de relações sociais. O que define um objeto como escolar depende da intencionalidade e do uso em determinadas situações, por isso, a análise da cultura material escolar não pode se esgotar no próprio artefato, mas deve interligar condutas, valores e sentidos atribuídos a eles pelos sujeitos educacionais (Souza, 2007). É oportuno lembrar que os audiovisuais estiveram vinculados às teorias de comunicação e a equipamentos e artefatos de uso sociocultural, por exemplo, o rádio, a televisão, filmes, retroprojetores, etc. O uso educativo desses artefatos implicou atribuir a eles novos significados e novos conteúdos adaptados para fins educacionais.

Consoante o levantamento realizado referente à literatura existente, é importante mencionar que poucos foram os trabalhos encontrados sobre o Crefal. Contudo, destacam-se o artigo de Silva e Nery (2023) e a tese de Silva (2021), que investigaram a presença de estudantes brasileiros no Crefal, entre 1952 e 1956, com foco na formação de especialistas para a educação fundamental. Hipólito (2016) trouxe uma tese muito importante para a pesquisa, com informações sobre como ocorreu a criação do Crefal e seus desdobramentos, evidenciando críticas às suas ações em comunidades rurais e indígenas (homogeneização cultural). Hughes (1958, 1963), Woolsey (1963) e Losada (1965) apresentaram informações sobre o Centro como forma de divulgação na época. Balhen (1995, 2004, 2007), Medina (1982, 1986), Ortiz (1985) e Rangel (2006) publicaram textos de cunho histórico sobre o Crefal e sua trajetória. Os estudos encontrados não tratavam especificamente da produção de materiais do Centro.

Ainda, diante do contexto em estudo, convém salientar que encontra-se uma grande lacuna quanto às análises dos recursos audiovisuais à luz da cultura material escolar. Estudos de Souza (2013, 2018) e Fiscarelli (2008, 2009) contribuíram para a análise histórica dos objetos escolares, dos materiais didáticos e da tecnologia educacional. Paixão Santos (1980) problematiza a constituição da tecnologia educacional no Brasil, destacando seus vínculos com os princípios de eficiência, modernização e cientificidade propagados pelos Estados Unidos. Anos depois, Bargmann Netto (2000) dedicou-se ao estudo da produção audiovisual desenvolvida na Universidade de São Paulo. Em seguida, Santos (2018)

apresentou uma reflexão conceitual sobre o audiovisual entendido como tecnologia educacional. Já Tognette (2024), a partir da investigação sobre Nélio Parra, amplia o debate sobre a circulação dos recursos audiovisuais. Por fim, Silva (2025), em sua dissertação, analisa a atuação do Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, relacionando-o aos processos de renovação do ensino.

Como fontes, foram analisados os documentos institucionais do Crefal, incluindo relatórios, cartas, planos de curso e materiais produzidos no âmbito do Departamento de Ajudas Audiovisuais, pertencentes ao Arquivo Histórico e Documental e ao Arquivo Fotográfico e Audiovisual da instituição, localizado em Pátzcuaro, México. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa articula análise documental e revisão bibliográfica, tomando como referência a perspectiva da crítica interna das fontes, conforme proposta por Prost (2008), considerando aspectos como autoria, contexto de produção, finalidades e condições de circulação dos documentos. Ao mesmo tempo, mobiliza-se a noção de documento/monumento formulada por Le Goff (2003). A pesquisa também dialoga com os estudos sobre circulação transnacional de saberes educacionais (Vera; Fuchs, 2021).

O recorte analisado corresponde à primeira fase do Crefal estabelecida por Hipólito (2016) com foco na educação fundamental entre 1951 e 1960. Embora a pesquisa privilegie tal período, recorreu-se a alguns documentos posteriores, em razão de permitirem compreender permanências metodológicas e organizacionais do Departamento.

O artigo está organizado em três partes. Na primeira, discute-se a constituição do Crefal como centro internacional de formação de educadores e de produção de materiais educativos. Na segunda, analisa-se o percurso metodológico que era desenvolvido pelo Crefal para utilização do audiovisual na formação de professores e na atuação em comunidades. Na terceira, destaca-se como o audiovisual alterou o processo de estruturação do setor de produção de materiais até sua consolidação como Departamento de Ajudas Audiovisuais. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre o papel dos recursos audiovisuais na formação de professores e na difusão de propostas educativas no contexto latino-americano.

CREFAL: UM CENTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E DE PRODUÇÃO DE NOVOS MATERIAIS EDUCATIVOS

A partir de 1951, o Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina (Crefal) constituiu-se como uma instituição de referência na educação fundamental e educação de adultos na América Latina, responsável pela disseminação de ideias, metodologias e materiais educativos. Em sua criação, estiveram envolvidas diferentes organizações internacionais ligadas às Nações Unidas, como a Unesco, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), além da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do governo do México (Hipólito, 2016; Losada, 1965). A finalidade primordial do Centro era a formação de professores e profissionais para a educação fundamental tendo em vista os graves problemas educacionais que afligiam os países latino-americanos, como os altos índices de analfabetismo, pobreza e desigualdades sociais, especialmente nas zonas rurais, onde ainda residia a maior parte da população do continente.

El objetivo primordial del Crefal ha sido y continua siendo el entrenar maestros e instructores para todos los países de Iberoamerica en “educación fundamental”; es decir, en hacer de ellos expertos en educación de base, en alfabetización, en educación primaria bien hacia el adulto analfabeto, y sobre todo en cualquiera forma de educación que permita adaptar mejor el individuo al medio social moderno, especialmente en los medios rurales (Losada, 1965, p.13).

O termo educação fundamental era, então, utilizado em sentido amplo, referindo-se às necessidades formativas das populações rurais e de baixa renda, envolvendo a alfabetização e também a formação agrícola e sanitária. Em 1950, a Unesco definiu a educação fundamental como sendo:

[...] es la instrucción mínima y general que tiene por objeto ayudar a los niños y a los adultos privados de las ventajas que ofrece la instrucción oficial a comprender los problemas que se plantean en su medio ambiente inmediato, así como sus derechos y deberes en calidad de ciudadanos, y a participar de un modo más eficaz en el progreso social y económico de su comunidad (Unesco apud Hipólito, 2016, p.150).

Durante a primeira fase com foco na Educação Fundamental (1951-1960), o Crefal estruturou as suas atividades em cinco temas principais: saúde, economia, lar, recreação e conhecimentos básicos. A formação era apoiada por disciplinas como antropologia social, psicologia e pedagogia, além de contar com um forte componente prático em laboratórios de cinema, rádio, teatro e artes gráficas. O objetivo era formar especialistas latino-americanos que, ao regressarem aos seus países, aplicassem estas técnicas nas comunidades rurais (Hipólito, 2016).

O curso regular do Crefal constituía-se de 18 meses e era dividido em três momentos: uma fase teórica, uma de imersão prática nas comunidades e uma de avaliação final. Conforme aponta Hipólito (2016), a fase prática era essencial, pois permitia que os estudantes experimentassem a realidade do trabalho de campo em 18 comunidades, destacando-se que a maioria delas era formada por indígenas. A produção de materiais educativos consistia em uma atividade muito importante no Crefal, ancorada nos pressupostos da renovação pedagógica pela tecnologia educacional, especialmente pela modernização representada pelos recursos audiovisuais.

O programa foi organizado para receber estudantes provenientes de todos os países da América Latina e alguns eram subsidiados por bolsas de estudo mediante acordos governamentais. Exigia-se formação superior, idade entre 25 e 40 anos, e com experiência em trabalhos em educação comunitária. Dava-se, ainda, preferência a quem dominasse o espanhol, para atender à maioria das nações latino-americanas, com exceção do Brasil. O intuito era preparar experts em educação fundamental capazes de replicar, em seus locais de origem, a experiência formativa vivenciada no Crefal (Hughes, 1963).

Por isso, a parte prática envolvendo o aprendizado da produção e da experimentação (uso) de novos materiais educativos era considerada de grande importância. O saber fazer passava pelo uso adequado de materiais educativos potencializados pela ação educativa. Na década de 1950, o que era considerado mais moderno em materiais de ensino eram os recursos audiovisuais. Por isso, o Crefal mobilizou esforços no sentido de construir um departamento especializado na área.

Ao atuar nas comunidades, o foco do Crefal também incidiu em diferentes temáticas atuais como educação de adultos, educação rural, educação indígena e educação sanitária. As questões higiênicas e a produção de materiais com foco nessas questões eram muito marcantes e a aplicação desses materiais em diferentes comunidades e com alunos de diferentes países tornou os públicos de atuação da instituição muito abrangentes. Para além disso, como a ideia era levar o “desenvolvimento”, a educação fundamental era muito voltada para os adultos, uma área que ainda estava longe de muitos estudos e consolidação na época.

Com temas tão pouco estudados e explorados, era preciso que eles formassem os estudos, utilizarem pressupostos teóricos e fizessem seus próprios testes. A instituição teve que criar uma metodologia, seu modo de funcionar e justificar essas escolhas para os organismos internacionais. As comunidades indígenas e rurais eram os principais locais em que essas práticas foram testadas.

Hipólito (2016) problematiza os limites da atuação do Crefal nessas comunidades. Segundo o autor, embora o Centro estivesse vinculado a propostas de desenvolvimento, alfabetização e educação formuladas no contexto do pós-guerra, essas ações eram atravessadas por perspectivas externas às realidades latino-americanas. Para o pesquisador, a concepção de educação fundamental elaborada por organismos internacionais partia de parâmetros associados à reconstrução de povos considerados “atrasados” ou “devastados”, desconsiderando, muitas vezes, as especificidades culturais das populações locais:

En ese sentido, el Crefal debe ser entendido en su contexto: surge de la reflexión de las potencias triunfadoras de la guerra para implementar un plan de pacificación, educación y desarrollo comunitario dirigido a los pueblos atrasados o devastados, pero desde una perspectiva ajena a la realidad latinoamericana; en otras palabras, el enfoque de la educación fundamental encaminada hacia la reconstrucción de los pueblos devastados, desde donde se plantea la reflexión teórica,

no resulta aplicable a la realidad de los pueblos indígenas mexicanos, y dudo que lo fuera para los pueblos atrasados del resto del continente (Hipólito, 2016, p. 246).

Essa crítica permite compreender que a atuação do Crefal esteve marcada por tensões entre os objetivos de modernização e desenvolvimento e as realidades culturais das populações atendidas. Ao mesmo tempo em que o Centro buscava formar especialistas para atuar em diferentes países da América Latina, também difundia modelos pedagógicos e práticas educativas concebidos a partir de referenciais externos às comunidades locais.

Apesar dessas problematizações, o Crefal consolidou-se como um importante centro internacional de formação de educadores e de produção de materiais educativos. Conforme sistematizado por Hipólito (2016), essa primeira fase de funcionamento da instituição, entre 1951 e 1960, resultou na formação de aproximadamente 620 especialistas em educação fundamental provenientes de diversos países latino-americanos.

Foi nesse contexto de formação internacional de educadores, circulação de saberes e produção de materiais que os recursos audiovisuais ganharam ainda mais relevância nas práticas do Centro. A partir disso, torna-se possível analisar de que maneira o Crefal estruturou metodologias específicas para a produção e utilização desses materiais no trabalho desenvolvido com as comunidades rurais e indígenas.

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO METODOLOGIA DE FORMAÇÃO NO CREFAL

Como objeto de análise deste artigo, é possível tecer observações sobre a forma com que o Crefal trabalhava em suas atuações com os audiovisuais. A estratégia metodológica construída pelo Crefal baseava-se na identificação e no enfrentamento dos problemas das comunidades. Diferente de uma produção técnica desvinculada do real, o fazer pedagógico da instituição partia do pressuposto de que o material audiovisual deveria ser uma resposta direta às necessidades locais.

Como assinalou o responsável pelo Setor de Produção de Materiais, Enrique Laguerre, em carta enviada à Lucas Ortiz em junho de 1951, era preciso definir grupos de alunos e as etapas que fariam em cada uma das dimensões de produção de materiais:

La producción de materiales y medios se estimará como una consecuencia de las necesidades del trabajo en las comunidades. Por consiguiente, obedecerá a los resultados de la investigación y a los propósitos de los planos de trabajo, tanto de las especialidades como de los equipos (Laguerre, 1951).

Essa estratégia exigia um procedimento que garantisse a participação de todos os alunos do Crefal nos diferentes setores da Seção de Produção de Materiais, (diapositivos, filmstrips, filmes e material sonoro), cartazes, ilustrações, teatro mural e rádio. Isso era necessário para consolidar uma concepção clara do papel da produção de materiais educativos na formação de educadores/experts em educação fundamental e no atendimento do trabalho desenvolvido junto às comunidades indígenas e rurais. É importante destacar que a ideia de audiovisual da época não era a mesma da atualidade. Era considerado audiovisual todo tipo de material como cartazes, fotografias, ilustrações, gravações.

Como bem elucidou Sancho, a partir da segunda metade do século XX, a tecnologia na educação “[...] perde o seu sentido genérico e passa a se referir a todas as ferramentas intelectuais, organizadoras e de instrumentos à disposição de ou criados pelos diferentes envolvidos no planejamento, na prática e avaliação do ensino” (Sancho, 1998, p. 17). Não se tratava, portanto, do entendimento geral da tecnologia como conjunto de conhecimentos que articulavam ciência e técnica, mas uma tendência educacional específica que se constituiu inicialmente pela afirmação e utilização dos meios audiovisuais antigos e novos com finalidade formativa.

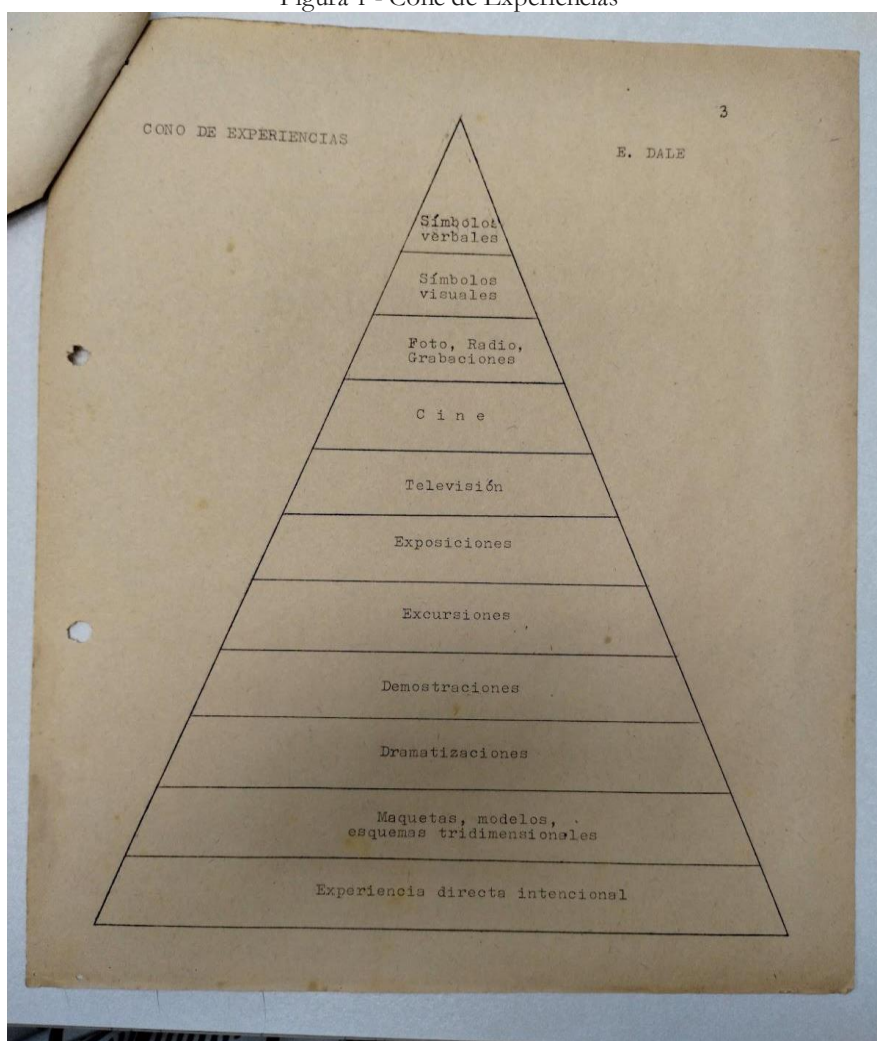
Além disso, o Crefal tinha dois setores importantes, que eram responsáveis por atuar diretamente nessa metodologia: o Setor de Produção de Materiais Educativos e o Setor de Estudos dos Problemas da Educação Fundamental. O de produção continha especialistas e setores responsáveis por orientar os alunos do Crefal e produzir materiais; já o de estudos de problemas envolvia um estudo teórico e prático

dos problemas das comunidades com as teorias da educação fundamental. Os dois setores tinham que trabalhar juntos para atingir as finalidades às quais o Crefal se dedicava.

A proposta formativa do Crefal pautava-se, como afirmamos anteriormente, na articulação teoria-prática. Os alunos tinham de desenvolver projetos educativos nas comunidades próximas ao Centro, o que implicava conhecimento da realidade, proposta de intervenção, produção de materiais educativos para tal proposta e sua execução prática. Os materiais educativos eram vistos como meios para uma ação mais efetiva. Por isso, Enrique Laguerre insistia na imprescindibilidade da articulação do Setor de Produção com o Setor de Estudos dos Problemas da Educação Fundamental. Não se tratava simplesmente de aprender como elaborar um material educativo - como produzir um livro didático, uma cartilha, um cartaz, um filme, etc., mas, sobretudo, da adequação deste material para determinada finalidade educativa. “Son problemas precisos de producción de materiales que queremos, conforme a las realidades observadas por los estudiantes en las comunidades, en sentido específico” (Laguerre, 1951).

No documento “Ayudas Audiovisuales” (Crefal) há vestígios da produção de um roteiro nomeado de “La Transmision de Ideas” para a criação dos materiais audiovisuais, nele era necessário responder perguntas sobre a característica do público, a definição do propósito, método, seleção de materiais educativos, exame de materiais educativos e a evolução dos resultados obtidos. Como exemplo, o método poderia ser narração, dedução, indução, análise, síntese e antítese. Eram essas questões que a produção de materiais audiovisuais do Departamento tinha que seguir e para complementar foi inserida essa figura na última página deste documento (Figura 1):

Figura 1 - Cone de Experiências



Fonte: Arquivo Histórico e Documental do Crefal.

Essa figura permite identificar a apropriação de teorias da psicologia da aprendizagem que circulavam no período. Ao adotar o “Cone da Experiência” de Dale (1969), o Crefal buscava conferir um caráter científico às suas práticas pedagógicas. A ideia central era que os recursos audiovisuais funcionariam como mediadores entre a experiência direta nas comunidades e a abstração dos símbolos verbais. Como o público-alvo eram populações rurais e indígenas com pouco ou nenhum acesso à escrita, o investimento no nível 'icônico' (imagens e sons) era visto como a estratégia mais eficaz para atingir os objetivos da educação fundamental.

O movimento de disseminação de materiais tinha que ter uma fundamentação teórica e científica para que pudesse ter todo o investimento que precisava. Ao contratar especialistas norte-americanos, construir oficinas e comprar diversos equipamentos, o Crefal precisava justificar os seus gastos. Além de também precisar da confiança das agências que estavam financiando, ele também necessitava que os países da América Latina enviassem seus professores para o Centro.

Para dar ainda mais suporte à sua metodologia e seus financiamentos, os materiais audiovisuais tinham que ter um planejamento bem detalhado e explicado. O documento “Planificación de Materiales Audiovisuales” (Crefal, 1961) mostra um exemplo de como a estrutura e o objetivo de cada material tinha que ser preparado:

Figura 2 - Planificación de Materiales Audiovisuales

421

A. - PLANIFICACION DE MATERIALES AUDIOVISUALES

Usuario ————— Público

Fac. Mat. —————

Fac. Cult. —————

Productor

1). Definir el objetivo Ejemplos: - Propaganda - Motivación - Información - Documentación - Análisis - Síntesis - Entrenamiento - Discusión - Múltiple 2). Definir el tema Su estudio 3). Precisar tipo de actividad Ejemplos: - Visitas domiciliarias - Grupos de discusión - Clases nocturnas - Reuniones de comunidades 4). Frecuencia del uso 5). Extensión territorial	Educador Especialista Ejecutante Escogen el tipo de material Producen Prueban Evalúan Modifican Producción definitiva	6). Tamaño del grupo 7). Sexos, Edades, Profesión 8). Nivel cultural y social 9). Homogeneidad
---	--	--

Pregunta: ¿Conviene pensar más bien en materiales a propósito único o propósito múltiple?

¿Conviene producirlos para un público determinado o más bien general?

NOTA: Para tratar este tema se recomienda el método de coloquio.

Fonte: Arquivo Histórico e Documental do Crefal.

Nota-se novamente um tipo de roteiro para produzir um material audiovisual com um passo a passo que se inicia definindo um objetivo e um tema. Como confirmado em outros documentos, evidencia-se uma intenção de produção de materiais que tivesse um viés científico e educacional, amparada por planos/roteiros que consigam trazer a seriedade e a cientificidade para o material. A

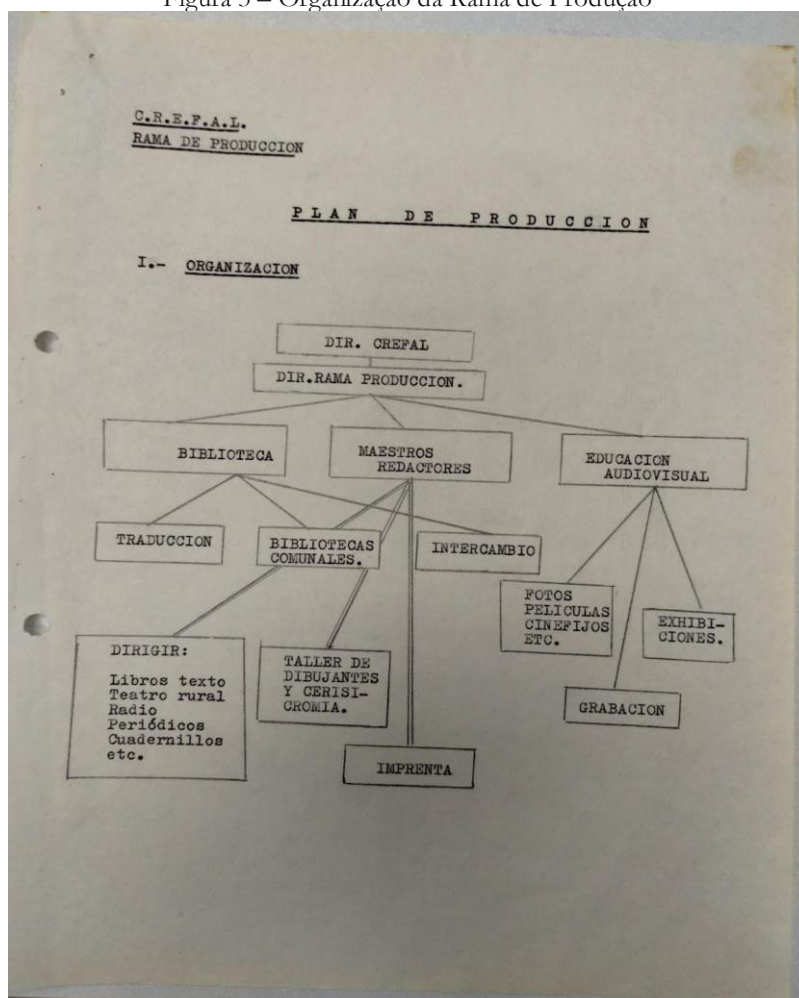
confirmação disso é que é possível assimilar esse roteiro com um roteiro científico e com um plano de aula, há muitas semelhanças no passo a passo e em exemplos como escolher um tema, um objetivo, escolher as atividades, a frequência.

Dessa forma, as fontes evidenciam a criação de uma metodologia de formação de professores para a educação fundamental baseada no uso de recursos audiovisuais. Eram cursos teórico-práticos vinculados diretamente aos problemas das comunidades. A partir desse diagnóstico, os alunos cursistas articulavam aulas teóricas de psicologia e ensino com a prática de produção de materiais. Para isso, eles precisavam elaborar um roteiro completo, definindo objetivo, método, aplicação e finalidades, para só então produzir o material e aplicá-lo em campo. Por fim, era fundamental a entrega de um relatório final que descrevesse os resultados obtidos com o uso daquele recurso na comunidade.

DO SETOR DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS AO DEPARTAMENTO DE AJUDAS AUDIOVISUAIS

A consolidação metodológica dos audiovisuais também produziu transformações estruturais no interior do Crefal. O exame da documentação institucional do Crefal mostrou os desafios que os responsáveis pelo Centro enfrentaram para consolidar sua organização e funcionamento. O Setor de Produção de Materiais Educativos teve que se estruturar de modo a adequar-se às necessidades do oferecimento das atividades práticas aos alunos cursistas. A estruturação inicial da Seção de Produção de Materiais foi formalizada em setembro de 1951, por meio do documento intitulado "Plan de Producción" (Laguerre, 1951). Este plano estabelecia a arquitetura administrativa do departamento através de organogramas e da definição de competências específicas (Figura 3):

Figura 3 – Organização da Rama de Produção



Fonte: Arquivo Histórico e Documental do Crefal.

Conforme se observa na estrutura hierárquica da imagem, a Seção de Produção reportava-se diretamente à Direção Geral do Crefal, evidenciando o caráter estratégico da fabricação de materiais na instituição. O organograma subdividia-se em três subseções fundamentais: a Biblioteca, encarregada das traduções e do intercâmbio com as bibliotecas comunitárias; os Professores Redatores, responsáveis pela direção de livros didáticos, periódicos e pela supervisão da Imprensa e das Oficinas de Desenho; e a Educação Audiovisual, unidade incumbida da produção e exibição de filmes, fotografias, cinefijos e gravações sonoras. O diretor Laguerre esclarece nessa documentação que o mais importante da Seção de Produção do Crefal estava na formação dos professores-alunos: “Crear en los docentes un concepto preciso, una actitud definida y una formación efectiva en relación con la elaboración, crítica y utilización de materiales gráficos, audiovisuales y otros, en un trabajo completo de Educación Primaria” (Laguerre, 1951). Portanto, a formação de professores era a atividade principal desse setor e alinhada aos recursos audiovisuais.

A partir da documentação datada de 1955, observa-se uma reestruturação institucional no Crefal: a antiga Seção de Produção de Materiais foi convertida no Departamento de Ajudas Audiovisuais. Essa mudança deu maior visibilidade ao setor, baseando-se na ideia de que os recursos audiovisuais seriam meios mais rápidos e eficazes para o ensino. Acreditava-se que a união de som e imagem ao mesmo tempo tinha um potencial de aprendizagem maior, capaz de gerar resultados melhores nas comunidades. Estruturalmente, o novo departamento passou a ser composto por cinco oficinas especializadas, cada uma responsável pela produção de materiais conforme suas especificidades técnicas.

Esta nova organização compreendeu as seguintes oficinas: Oficina de artes gráficas, Oficina de fotografia, Oficina de cinema, Oficina de Imprensa e uma Oficina de “multilith”, além de Serviço de som e gravação e espaço para mimeógrafo e um escritório. O audiovisual torna-se protagonista de um Departamento inteiro para suas produções. O que muda é, portanto, a própria compreensão sobre recursos audiovisuais que passa a abranger todos os tipos de produção de materiais educativos. Pode-se dizer, dessa maneira, que o Departamento ganhou, ao mesmo tempo, especificidade e abrangência, pois abarcou diversas oficinas que conferiram ao Departamento maior complexidade e exigiram mais recursos financeiros, equipamentos e uma organização mais técnica e sistemática para a produção de audiovisuais. Isso pode ser visto no documento intitulado “Plan de Organizicion y Funcionamiento del Departamento de Auxiliares Audio-Visuales del Crefal, que presentan a la direccion de la institucion los jefes de talleres” (Crefal, 1955). O documento descreve sua composição e estrutura:

Composición y Estructura del Departamento: El Departamento de Ayudas Audiovisuales estará integrado por los cinco talleres existentes y estará regido por un Consejo formado por los responsables de dichos talleres y el empleado responsable del Centro de Evaluación de Ayudas Audiovisuales. Las sesiones ordinarias tendrán lugar el primer y tercer lunes de cada mes y, con carácter extraordinario, siempre que sea necesario (Crefal, 1955).

O documento também descreve as responsabilidades do Departamento, que são diversas, como: produção de materiais audiovisuais, divulgação de técnicas de produção, programas especiais por oficina, projetos de trabalho na comunidade, exposições, dentre outras funções. Nota-se que, apesar das mudanças institucionais na organização do departamento, ele manteve a orientação geral do Crefal, isto é, a formação e a produção de materiais educativos com base na ideia da educação fundamental. O fio condutor das ações do setor de produção de materiais educativos manteve-se o mesmo durante todo o período estudado.

No documento intitulado “Producción, uso y evaluación de los materiales audiovisuales (Crefal, 1957), isso é reforçado. O documento repete a mesma ideia de que a produção de materiais sempre teria que ser relacionada às necessidades da comunidade; que os alunos realizariam projetos individuais na produção de materiais no que eles intitulam como “segunda etapa” e que a prioridade seria realizar a produção na comunidade (exemplos: tirando fotografias, desenhando, redigindo folhetos, etc.). As indicações registradas no documento assinalam outros exemplos de atividades que os alunos realizavam na oficina do Crefal: revelação de filmes, reprodução de slides e filmes, impressão de publicações, produção de folhetos simples, produção de cartazes, apresentações com flanelógrafo, construção de

exposições, etc. Outra etapa importante que os alunos tinham que realizar, segundo o documento, é a de avaliação dos materiais, analisando tudo aquilo que era produzido e os efeitos nas comunidades.

O Departamento ganhou seu destaque e suas especificidades na formação de professores do Crefal justamente em razão de princípios e estudos que eram feitos na instituição sobre os audiovisuais. Nesse sentido, o Departamento Audiovisual pode também ser considerado como um espaço de formulação de metodologias e produções de audiovisuais. No documento "Un Cursillo para Produccion de Ayudas Audiovisuales (Crefal)" se encontra uma afirmação sobre a grande importância dada aos audiovisuais, observada também em outros documentos:

Las ayudas audiovisuales han demostrado su bondad como herramientas efectivas en la educación, tanto para el aula como para el campo en la educación de adultos. Su utilidad es innegable en el desarrollo de programas de educación fundamental, de extensión agrícola, de educación sanitaria y otros, en los cuales el uso de libros y materiales escritos se limita por falta del dominio de la lectura entre los educandos (Crefal).

Por conseguinte, eles também esclareciam a grande efetividade dos meios audiovisuais, por poderem atingir qualquer público. Quem não sabia ler, podia assistir ou utilizar o recurso audiovisual e ter acesso ao conteúdo. Esses recursos consistiam em ferramentas para atingir o maior número de pessoas possíveis de uma maneira mais rápida e efetiva. Dessa forma, percebe-se que o Crefal, mediante o Departamento de Audiovisuais, não apenas produziu material, como ensinou professores e técnicos a produzirem e aplicarem materiais audiovisuais em situações práticas e fez circular e difundir conhecimentos sobre audiovisuais. Essa circulação de saberes e sujeitos por toda a América Latina, por meio do conhecimento sobre produção e utilização de audiovisuais na educação, são indícios da circulação transnacional de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo do artigo permite compreender que o audiovisual mobilizou a construção de uma metodologia pautada pela educação fundamental, a qual foi amplamente utilizada em comunidades indígenas e rurais e ministrada a professores de vários países da América Latina pelo Crefal no período estudado (1951-1960). Para isso, ela se apoiou em roteiros científicos, criados pela própria instituição e com base nas teorias da Psicologia que estavam em alta na época. A validação epistemológica era muito importante para a instituição e exigiu a produção não só de materiais, mas também de teorias pedagógicas e metodologias.

Nesse processo, os audiovisuais ganharam progressivamente maior espaço dentro da instituição. Inicialmente vinculados à Seção de Produção de Materiais Educativos, criada em 1951, passaram a ocupar uma posição mais central com a criação do Departamento de Ajudas Audiovisuais, em 1955. A transformação do setor evidencia o crescimento da importância atribuída a esses materiais e ao próprio trabalho técnico na produção, circulação e aplicação dos audiovisuais nas práticas formativas do Centro.

Eles tinham grande destaque no Crefal ao serem considerados dinâmicos e modernos, capazes de atingir diferentes públicos, ao mesmo tempo, e atuar na educação de comunidades rurais e indígenas. Com financiamento e apoio de organismos internacionais, como a UNESCO, o Centro reuniu especialistas de diferentes áreas e organizou oficinas voltadas à produção de materiais. Em documentos do Departamento de Ajudas Audiovisuais, os recursos eram apresentados como elementos essenciais para a educação fundamental, sendo utilizados em programas de formação e nas atividades desenvolvidas junto às comunidades rurais.

Os materiais produzidos possuíam características próprias, sendo elaborados conforme objetivos específicos e públicos determinados. Para isso, o Departamento de Ajudas Audiovisuais contava com diferentes oficinas, focadas na produção de materiais diversos. É possível perceber, por meio dessas oficinas, a grande importância atribuída à dimensão prática da formação no interior do Crefal, porque o foco era um professor da América Latina voltar ao seu país de origem sabendo como produzir um cartaz que ensinasse sobre a importância da vacina, produzir um filme que ajudasse na alfabetização dos indivíduos ou até mesmo tirar uma fotografia.

É notável a relevância atribuída aos livros didáticos, cartazes e à cinematografia fixa. O Crefal produziu diavistas, fotografias, cartilhas, folhetos, mapas e gravuras, além de buscar constituir uma cinemateca voltada ao apoio das atividades formativas. Além dos filmes, também foram identificados materiais como “filmstrips” (diapositivos), cartazes, cartilhas, desenhos, fotografias, gravações, jornais, folhetos, flanelógrafos, mapas e organogramas. Apesar do alto custo e da dificuldade de acesso a esses recursos na América Latina da década de 1950, o Crefal mobilizou esforços para consolidar uma estrutura especializada na produção e utilização desses materiais no âmbito da educação de adultos.

Ao longo da análise, também foi possível perceber a grande importância atribuída à dimensão prática na formação dos professores que estudavam no Crefal. Além das aulas teóricas e expositivas, os cursistas participavam de trabalhos de campo e aprendiam a produzir e utilizar materiais audiovisuais nas comunidades. Havia o interesse de ensinar não apenas a finalidade dos recursos, mas também os processos de elaboração, adaptação e aplicação em diferentes contextos latino-americanos. O Crefal agia, portanto, como um centro de demonstração prática de produção e aplicação de modelos educacionais voltados à educação fundamental. Os documentos do Departamento de Ajudas Audiovisuais revelam uma preocupação constante em formar especialistas capazes de reproduzir essas práticas em seus países de origem, especialmente em regiões rurais e indígenas.

Assim, cabe problematizar as possibilidades efetivas de aplicação dessas práticas nos diferentes contextos latino-americanos. Embora o objetivo do Centro fosse preparar especialistas para atuarem em seus países de origem, os recursos utilizados pelo Crefal demandavam infraestrutura técnica, materiais específicos e financiamento relativamente alto para a realidade de muitas comunidades rurais da América Latina naquele período. Não encontramos ainda avaliações sobre a atuação do Crefal, mas cabe interrogar a efetividade das práticas propostas.

REFERÊNCIAS

BALHEN ARDILA, Jesús. Crefal: cómo estaba organizado y qué se hacía al término de su V etapa. CREFAL, Pátzcuaro, 2007.

BALHEN ARDILA, Jesús. El Crefal, baluarte imponderable en la historia de la educación de adultos durante las últimas cinco décadas. *Revista Interamericana de Educación de Adultos*, v. 3, n. 1, p. 103-128, 1995. Disponível em: <https://www.yumpu.com/es/document/read/12848161/el-Crefal-baluarte-imponderable-en-la-historia-de-la-educacion->. Acesso em: 09 jun. 2026.

BALHEN ARDILA, Jesús. Las siete etapas características del quehacer académico institucional del Crefal: primera y segunda etapas: educación fundamental y desarrollo de la comunidad. CREFAL, Pátzcuaro, 2004.

BARGMANN NETTO, Daniela L. Produção audiovisual na Universidade de São Paulo. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Memória e cultura escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. *História (São Paulo)*, v. 30, n. 1, p. 397-411, 2011.

DALE, Edgar. *Audiovisual methods in teaching*. 3. ed. New York: Dryden Press, 1969.

ESCOLANO BENITO, Agustín. *A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia*. Campinas: Alínea, 2017.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. *Material didático: discursos e saberes*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. A construção do saber sobre a utilização de objetos no ensino brasileiro. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

HIPÓLITO, José. El Crefal, una institución vertebradora de la política y la educación indígenas en Michoacán (1951-1970). 2016. Tese (Doutorado em História) – Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Michoacán, 2016. Disponível em: https://bibliotecavirtual.dgb.umich.mx:8083/xmlui/handle/DGB_UMICH/2133. Acesso em: 21 maio 2023.

HUGHES, Lloyd H. Fieldwork: keystone of Crefal's training programme. *Community Development Bulletin*, v. 9, n. 4, p. 87-95, 1958. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/44279106>. Acesso em: 22 maio 2026.

HUGHES, Lloyd H. Crefal: training centre for community development for Latin America. *International Review of Education*, v. 9, n. 2, p. 226-235, 1963. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3442299>. Acesso em: 21 maio 2026.

LAWN, Martin. A materialidade dinâmica da educação escolar: professores, tecnologias, rotinas e trabalho. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto (org.). *Cultura material escolar em perspectiva histórica*. Vitória: EDUFES, 2018. p. 341-365.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LOSADA, Carmen Fernández. El Crefal (Centro Regional de Educación Fundamental para América Latina). *Revista de Educación*, Madrid, p. 13-14, 1965. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/77195>. Acesso em: 21 maio 2026.

MEDINA, Guillermo A. Antecedentes, trayectoria, vocación y acción prospectiva del Crefal. CREFAL, Pátzcuaro, 1982.

MEDINA, Guillermo A. *Presencia y acción en América Latina y el Caribe*. CREFAL, Pátzcuaro, 1986.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. *Estudos Históricos*, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998.

ORTIZ, Almada. Informe de las prácticas profesionales realizadas en el centro regional de educación de adultos y alfabetización funcional para América Latina (CREFAL). 1985. Trabalho de conclusão de curso – Universidad de Monterrey (UDEM), 1985. Disponível em: <http://repositorio.udem.edu.mx/handle/61000/1935>. Acesso em: 22 maio 2026.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Campinas: Autores Associados, 2008.

RANGEL, Guerra Alfonso. La educación rural mexicana y la educación fundamental en el inicio del Crefal. *Revista Interamericana de Educación de Adultos*, v. 28, n. 2, p. 169-176, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=457545086008>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANCHO, Juana M. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, Juana M. (org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 23-49.

SANTOS, L. L. C. P. *O mito da eficiência no ensino: estudo crítico da tecnologia educacional*. 1980. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1980.

SANTOS, Vanessa Matos dos. Da instrução à educação: aportes para a compreensão do audiovisual como tecnologia educacional. *Série-Estudos*, v. 23, n. 47, p. 185-200, 2018.

SILVA, Rony Rei do Nascimento. “Radiaciones continentales”: circulação de modelos educacionais para a educação rural no espaço Brasil-México (1940-1950). 2021. Tese – Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021.

SILVA, T. S.; NERY, A. C. B. A educação fundamental e a presença de monografias de estudantes brasileiros na biblioteca do Crefal/México (1952-1956). *Educa – Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 10, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2023.7230>.

SILVA, T. S. O Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo e a renovação do ensino (1959-1973). 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2025.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Gizele de; CORDEIRO, Andréa Bezerra; BENCOSTTA, Marcus Levy Albino; NERY, Ana Clara Bortoleto. História da educação e materialidades: recolhas e escolhas em pesquisas. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 23, p. e266, 2023.

SOUZA, Rosa Fátima de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil no século XX. *Educar em Revista*, n. 49, p. 103-120, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de; OLIVEIRA, Rita de Cássia Barbosa de. A tecnologia educacional na investigação histórica da cultura material escolar. In: GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto (org.). *Cultura material escolar em perspectiva histórica*. Vitória: EDUFES, 2018. p. 367-399.

TOGNETTE, M. E. As contribuições de Nélío Parra para a disseminação das técnicas audiovisuais na educação (1963-1983). 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2024.

VERA, Eugenia Roldán; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e470100301trad, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301trad>.

VIDAL, Diana Gonçalves. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: CURY, Cláudia Engler; MARIANO, Serioja Cordeiro (org.). *Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos*. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 39-58.

VIDAL, Diana Gonçalves; GASPAR DA SILVA, Vera Lúcia. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. In: CASTRO, César Augusto (org.). *Cultura material escolar: a escola e seus artefatos*. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2013. p. 19-42.

WOOLSEY, Wallace. Crefal-UNESCO's school for community development leadership in Latin America. *Hispania*, v. 46, n. 1, p. 115-118, 1963. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/336951>. Acesso em: 22 maio 2023.

FONTES DOCUMENTAIS

- LAGUERRE, Enrique. Carta do Chefe de “La Rama de Producción” para o Diretor do Crefal. Pátzcuaro, Michoacán, México, 08 jun. 1951. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [AHD/RPM/DRPM/1951/Junio].
- CREFAL, *Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina*. Programa de entrenamiento de cinefijo (Filmstrip) y producción. Agosto de 1951. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [Crefal-AHD/RPM/AS/FDyC/1951/Agosto].
- LAGUERRE, Enrique. “Plan de Production”. Setembro de 1951. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [AHD/RPM/DRPM/1951/Septiembre].
- CREFAL, *Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina*. “Plan de organización y funcionamiento del Departamento de Auxiliares Audio-Visuales del Crefal, que presentan a la Dirección de la Institución los Jefes de Talleres”. 1955. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [55/40-455/C-8/E-2 Programa del Departamento de Cine].
- CREFAL, *Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina*. “Producción, uso y evaluation de los materiales audiovisuales durante la segunda etapa”. 1957. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [57/43-45/C-10/E-2 Apoyo Técnico/Unas sugerencias sobre la producción, usos].
- CREFAL, *Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina*. “Planificación de Materiales Audiovisuales”. 1961. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [61/421/C-14/E-1].
- CREFAL, *Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina*. “Ayudas Audiovisuales - Clasificación Técnica Apoyo”. s.d. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [61/421/C-14/E-1] Técnico/Departamento de Ayudas Audiovisuales.
- CREFAL, *Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina*. “Un Cursillo para Produccion de Ayudas Audiovisuales”. s.d. Arquivo Histórico e Documental do Crefal. Código de referência do acervo: [57/31-331/C-13/E-17].

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2023/08805-0.

Declaração de disponibilidade de dados de pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa (documentos históricos do Arquivo Histórico e Documental do Crefal) estão contidos e devidamente citados ao longo do manuscrito.

Contribuição de autoria

Isabela Ribeiro Espindola: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita: rascunho original, Escrita: revisão e edição.

Rosa Fátima de Souza Chaloba: Administração do projeto, Obtenção de financiamento, Supervisão, Validação, Escrita: revisão e edição.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Declaração de uso da IA:

Não houve utilização de recursos de Inteligência Artificial na elaboração deste manuscrito.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.